



A Afetividade no Desenvolvimento Cognitivo do Aluno com Transtorno de Espectro Autista – TEA

Carleane Maria da Silva Leite¹, Siebra Morais Dantas²

Resumo: O artigo é um conteúdo completo de informações que são de suma importância no que se diz respeito ao desenvolvimento cognitivo do aluno do Transtorno do Espectro Autista em prol da atribuição da afetividade. O objetivo é proporcionar ao leitor a importância da afetividade como mecanismo facilitador de aprendizagem no processo de cognição do aluno autista. O fato é que muitos profissionais ficam apreensivos ao se depararem com tal situação, e procuram maneiras e estratégias para realizarem seu trabalho com bons resultados, e o conteúdo em questão é um suporte de conhecimentos para quem está em sala de aula. A verdade é que a educação inclusiva hoje requer muita atenção ao receber um aluno que de certa forma já vive em seu “mundo” devido sua deficiência e é levado ao convívio do meio em que se encontra, visto que o professor ao se deparar com essa situação procura por estratégias para um melhor aprendizado desse aluno. E como o ponto chave do assunto é a afetividade, o texto contara com uma breve explicação sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista, sua classificação em graus, métodos de como ter uma relação proximal com o aluno autista, as fases de cognição distribuídas em seu período de tempo, assim como seu aparato dentro de sala mediante um mediador acompanhante perante Lei, decorrente de um atendimento extraclasse com um psicopedagogo, que utilizara do lúdico no processo de aprendizagem do aluno autista, entre outros aspectos decorrente da leitura do texto. Sua fundamentação é baseada em autores renomados como Piaget, assim como Oliveira, Mello, Meleiro e demais autores que contribuíram com seu pensamento ou fala sobre o tema em questão. Ao finalizar estão em destaques algumas explicações sobre o tema que deixara o leitor com vontade de se aprofundar mais.

Palavras-Chave: Afetividade, Desenvolvimento, Cognitivo, Autismo.

Affectivity in the Cognitive Development of the Student with Autistic Spectrum Disorder - TEA

Abstract: The article is a complete content of information that is of utmost importance regarding the cognitive development of the Autistic Spectrum Disorder student in favor of attributing affectivity. The objective is to provide the reader with the importance of affectivity as a mechanism that facilitates learning in the cognitive process of the autistic student. The fact is that many professionals are apprehensive when faced with such a situation, and look for ways and strategies to carry out their work with good results, and the content in question is a support of knowledge for those in the classroom. The truth is that inclusive education today requires a lot of attention when receiving a student who in a certain way already lives in his “world” due to his disability and is taken to live in the environment in which he finds himself, since the teacher when faced with this situation looks for strategies for a better learning of this student. And as the key point of the subject is affectivity, the text will have a brief explanation of what is Autistic Spectrum Disorder, its classification in degrees, methods of how to have a proximal relationship with the autistic student, the distributed cognition phases in his time period, as well as his apparatus in the classroom through an accompanying mediator before the Law, resulting from an extra-class service with a psychopedagogue, who had used the ludic in the learning process of the autistic student, among other aspects arising from the reading of the text. Its foundation is based on renowned authors such as Piaget, as well as Oliveira, Mello, Meleiro and other authors who contributed with their thoughts or talks about the topic in question. At the end are highlighted some explanations on the topic that will leave the reader willing to go deeper.

Keywords: Affectivity, Development, Cognitive, Autism.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). carleane9325@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). siebramorais@hotmail.com.

Introdução

O presente artigo é um assunto de suma importância para o ensino inclusivo nos dias atuais. Visto que ao atribuir a afetividade no desenvolvimento cognitivo do aluno com Transtorno do Espectro Autista, suas delimitações para com a aprendizagem ficaram mais fáceis de lidar. Além de que tal tema é um ponto pé inicial para quem está a trabalhar ou vivenciar esse dilema em sala, que é como lidar com as especificidades do aluno autista.

Sabe-se que nos dias de hoje a uma vasta quantidade de profissionais educacionais que são ótimos no que fazem, porém sentem dificuldade ao mediar um aluno com autismo, uma vez que vai depender tanto do grau do autismo, como no contexto em que a criança se encontra. O conteúdo vem justo para facilitar tal processo, de maneira a clarear estratégias em atribuição da afetividade para a construção do desenvolvimento cognitivo da criança.

O objetivo é proporcionar ao leitor a possibilidade de afetividade no seu ambiente de rotina ao aluno com autismo, a fim de desenvolver a cognição de maneira mais prazerosa. E tal justificação se dar por intermédio de vários profissionais educacionais sentirem dificuldades de aproximação com seu aluno autista exposto ao mundo globalizado que gira ao seu redor. A aprendizagem é o objetivo de toda e qualquer escola não importa qual for a modalidade, trabalhada na superação sob as definições das dificuldades, a escola é instituição provisória de conhecimento sistematizado, o aprimoramento do saber permite compreender e refletir sobre a realidade social e cultural.

O conteúdo decorrerá em sua fundamentação uma breve explanação do que é o Transtorno do Espectro Autista, assim como sua classificação em grau. A descoberta desde o ambiente familiar até chegar na escola, acompanhado de um professor e mediador acompanhante obrigado por lei, acompanhamento psicopedagógico e algumas estratégias para se trabalhar o proximal com aluno autista, e todo o conteúdo traz em sua abordagem a afetividade como ponto chave em cada explanação, ou seja, ela é o confim da construção do artigo.

Sua construção dispõe de um conteúdo com pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, e pesquisa via mídias digitais como blogs e sites com abordagens e pesquisas sobre a afetividade no desenvolvimento cognitivo referente ao autismo, além de autores fundamentados no tema como, Piaget, Palagnana, Oliveira, Melero, Moreira, Lima, entre outras no decorrer do artigo.

A disponibilidade de contribuição ao leitor surge a partir do momento em que se apropria do conhecimento adquirido e transfere de maneira exemplar a fim de obter um bom resultado para com seu aluno. Visto que, por mais que seja trabalhoso este se reinventa sempre a cada mudança proporcionada pelo mundo digitalizado, o aluno sempre terá que aprender. E o professor no ambiente escolar é quem deve disponibilizar, porém se torna mais prazeroso quando a afetividade está junta ao processo educacional.

Fundamentação Teórica

Transtorno de Espectro Autista – TEA é uma condição caracterizada por um transtorno mental, que afeta tanto a comunicação, como a linguagem e o comportamento, assim como a interação social com o mundo, além de momentos de força e diferenças únicas, os sinais do transtorno geralmente aparecem entre os dois ou três anos de idade. O termo “Espectro” é caracterizado como (escala) por apresentar quantidade crescente de dificuldades interacionais no meio social, cognitivo e específico do autismo.

Sabe-se que o autismo apresenta diferentes combinações em sua genética, porém o grau de autismo decorre na prática em três graus, muito utilizados pelos profissionais, que segundo o DSM-V, (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), o TEA pode ser classificado como: Grau leve (Nível 1), necessidade de pouco apoio. Grau moderado (Nível 2), necessidade de apoio substancial. E o Grau severo (Nível 3), que precisa de necessidade de apoio muito substancial.

Existem casos relacionados ao atraso no desenvolvimento cognitivo associados ao autista, que podem vir a ser identificados bem cedo, e recomenda-se que os pais em quanto o desenvolvimento da criança, busquem avaliação o quanto antes, uma vez que a intervenção precedente pode vir a melhorar nos resultados.

Eventualmente, quando o aluno com autismo ingressa na escola, encontra aparatos que iram proporcionar uma cognição mais sustentada em fases de seu desenvolvimento, porém ocasionalmente, em alguns casos a família sanguínea e a escola só descobrem o transtorno do espectro autista - TEA, quando o desenvolvimento da criança não está de acordo com a sua hereditariedade. É importante salientar que independente da dificuldade proporcionada pelo autismo, à criança necessita de apoios específicos, e o mais importante é compreender que não necessariamente importe o nível em que seu filho esteja, mas que a atenção e afetividade nesse

processo de desenvolvimento cognitivo a lhe proporcionado que seja de cuidados de acordo com suas necessidades específicas.

Indubitavelmente, quando se explana o termo desenvolvimento cognitivo, de certo, a teoria de Jean Piaget sobre cognição exalta todo o processo de desenvolvimento da criança. O raciocínio de Piaget discorre em quatro estágios universais, que vai desde o nascimento à adolescência, e a cada estágio a criança constrói um tipo de formação.

Partindo do pressuposto da atribuição da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo da criança com espectro autista, vale destacar que a teoria cognitiva e suas fases de desenvolvimento contribuem para um melhor conhecimento sobre os aspectos significativos na aprendizagem do aluno com TEA. Porém segundo Piaget:

[...] “convém lembrar que o autor se propôs a estudar o processo de desenvolvimento do pensamento e não a aprendizagem em si. Ele observa a aprendizagem infantil não como o intuito de diferenciá-lo do desenvolvimento, mas para obter uma resposta a questão fundamental (de ordem epistemológica) que se refere a natureza da inteligência, qual seja: como se constrói o conhecimento? [...] (OLIVEIRA apud PALANGANA, 2001. P. 71)

Vale ressaltar que o autor ao estudar o pensamento, distingui em sua linha de raciocínio o fato que o conhecimento é um fator genético e que ao mesmo tempo em que justifica, delimita de como o conhecimento surge no ser humano. Tal afirmação fica mais verídica quando PIAGET apud MOREIRA (1999, p.75), afirma que “... o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive...” Ou seja, o autor que afirmar que o conhecimento é um resultado de uma construção que vai sendo moldada desde a infância, mediante interações entre o sujeito e o objeto de conhecimento, resultante de uma inter-relação com o objeto a ser conhecido.

Sabe-se que todo conhecimento implica necessariamente em uma relação entre dois eixos, o sujeito em busca de conhecer o objeto a ser conhecido, com já evidenciado, porém a relação de desenvolvimento e aprendizagem são de natureza essencialmente epistemológica. Mas um aspecto bem relevante e a interação do sujeito com o ambiente, que conseqüentemente permita que o indivíduo organize os significados em estruturas cognitivas. Nesse contexto, o organismo age de forma decisiva em prol de novas estruturas mentais que proporcionem a adaptação cada vez propicio e melhor ao ambiente em questão.

O diagnóstico de autismo não é uma barreira no processo de formação cidadão, porém uma mediação para a construção do conhecimento. É possível conhecer o potencial da criança e com isso desenvolver estratégias cognitivas no processo de ensino aprendizagem, e a afetividade é o principal trajeto a ser traçado como ponta pé inicial, uma vez que o

relacionamento proximal rompe barreiras e preceitos prejudgados. Muitas crianças autistas despertam um desenvolvimento excepcional em determinado aspecto que lhe chame atenção, decorrente do TEA, como desenhar, pintar, ouvir músicas, entre outros demais, e esses aspectos é o que vai fazer o professor, aluno e pais se aproximarem efetivamente, gerando assim novas perspectivas e mecanismos no cognitivo da criança.

Tal afirmação se torna mais verídica nas palavras de Melero apud Lima (2012, p. 17) “o amor surge no momento em que abrimos um espaço para as relações como o outros e outras, por que supõe ver e ouvir o outro sem preconceitos, sem expectativas [...]”. O autor reforça a ideia de amor, porém, no sentido educacional, o sentimento prove do ao de educar, uma vez que se ambos se permitem uma relação afetiva.

Evidentemente um bom exemplo em relação afetiva no desenvolvimento cognitivo educacional discorre da dificuldade de linguagem a alunos com autismo, uma vez que a imitação, sinalização, ou falta de gesticulação sejam características nítidas da deficiência, pode ser utilizada no dia a dia da sala de aula, e se torna um processo facilitador de aprendizagem. A ocorrência se torna evidente se a exemplo dessa dificuldade o professor/mediador realizar atividades tanto de recreação como motivacional com brincadeiras que envolvam imitações, artes em desenhos com direcionamentos, ou até mesmo utilizar de recursos didáticos da escola.

A proposta decorrente de um fator corriqueiro do TEA, pode ser prazeroso, afim do aluno querer realizar sempre com frequência, como pode ser um transtorno para com o mesmo, visto que a observação comportamental do aluno é primordial, para realizar atividades de origem proximal afim de se obter uma afetividade que venha a contribuir o processo cognitivo do aluno com transtorno do espectro autista.

O processo de ensino aprendizagem de um aluno com autismo não é um passeio fácil, visto que o maior desafio segundo Mello (2005, p. 21):

“Se caracteriza por rigidez e inflexibilidade e se estende as várias áreas do pensamento, linguagem e comportamento da criança. Isso podem ser explicados por comportamentos obsessivos e ritualistas, compreensão literal da linguagem, falta de aceitação das mudanças e dificuldade em processos criativos.”

De antemão o autor afirma fatores que impossibilitam muitas vezes a aproximação do professor aluno, por conta de divergências que decorrem da deficiência, mais nada impossível. O professor também não está a caminhar sozinho nesse processo, pois a partir do momento em que a criança está matricula em uma escola de ensino regular ela está amparada por lei a um mediador para auxiliar tanto o aluno como o professor no processo de ensino aprendizagem, descrita na Lei nº 12.764/2012, parágrafo único: “ Em casos de comprovada necessidade, a

“ pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular nos termos do inciso IV do art. 2, terá pleno direito a acompanhante especializado.”

Como visto o professor não estará sozinho, que além de acompanhante especializado, o aluno também discorre um atendimento educacional especializado – AEE, que é um espaço onde um profissional psicopedagógico clínico e institucional realizará intervenções para com a aprendizagem do aluno. Com a união de ambos os profissionais, pais e ambiente escolar a aproximação afetiva com o aluno se tornará maior, e seu processo de ensino aprendizagem cognitiva mudará gradativamente, lhe proporcionando um ensino de qualidade.

Toda criança antes mesmo de chegarem à escola já tem desenvolvidos uma autonomia em forma de expressar suas vontades, no entanto, é no contanto que tem com a família, que desenvolvida voa parte da capacidade cognitiva. Essa capacidade de representação faz com que ele supere sua consciência sensível, no ambiente escolar, o professor mediará e desenvolverá métodos que ajudará no desenvolvimento e conhecimento que atribuíra na aprendizagem.

Muitos estudos têm sido feitos no intuito de como ocorre aprendizagem, cujo objetivo é obter respostas e o porquê de uns aprenderem com tanta facilidade e outras não compreendem, esta pergunta muitos educadores se faz sempre dentro do cotidiano. Entender e pensar de formas positivas sobre estas dificuldades, fazendo com que aconteça o aprendizado, e leve o aluno a ultrapassar os limites, que muitas vezes dificultam a cognitivos, efetivos e físicos, a representação e busca do método, muitos profissionais acreditam no construir, e nas superações das dificuldades e processo educativo pode prevalecer.

Para essas autoras a aprendizagem se dar através das trocas de conhecimentos do sujeito com o mediador, assim poderá obter um resulta do transformador, proposto por: (FERREIRO e TEBEROSKY(1985, p. 64).

Assim sendo a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como de sua relação com o ambiente. Entretanto, vale ressaltar que o construtivismo é uma construção científica que procura extrair leis explicativas dos fenômenos sem se preocupar com a aplicação prática. Por isso não é certo a firma que o construtivismo seja um método de ensino já que essa teoria psicológica da aprendizagem volta-se para compreensão de como o sujeito aprende e não para a questão de como o professor a deve ensinar (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985, P.64).

Para a autora, aprendizagem depende muito de cada indivíduo e cada um tem a sua própria maneira de aprendizagem, uns apreendem com facilidade e outras demoram mais, o que depende muito da convivência no meio que vive.

Vale ressaltar que a criança precisa criar e recriar partido e suas próprias convicções desde que seja mediada pelo professor na construção do seu processo educativo diário. É

preciso que o professor entenda que tudo o que a criança “ler” ou “escreve” terá sempre um sentido realizada a partir de seus sentimentos e de suas experiências (Martins 1984, p. 123)

“Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organize seu mundo” (FERREIRO, TEBEROSKY, 1985, p.15).

No ponto de vista de Piaget o sujeito como conseqüente defende que o “ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito e não o conteúdo a ser abordado” (1999, p.32). Por parti do entendimento, é que o aluno pode sugerir e ser considerado como protagonista na construção do seu próprio conhecimento. “filosofia da vida compreensão do mundo que nos rodeia” (BAMBERGUER, 2002, p.32).

Sendo assim cabe a cada professor está aberto ao querer conhecer a realidade de cada aluno para que haja mais confiança entre o aluno e o professor. Na etapa de desenvolvimento da criança este contato será muito importante para o conhecimento, a fim de torná-lo mais claro.

Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, de origem objetiva e concisa, onde busca informar atribuições da afetividade no desenvolvimento cognitivo do aluno com transtorno de espectro autista – TEA, além de informar sobre como se trabalhar a afetividade em um segmento proximal. Analisada e realizada por vias digitais e referências bibliográficas, o artigo também contou com a participação do orientador mestre, através de orientações e explanações sobre o tema. A segmentação e construção do artigo contém também estudo e citações baseados em autores renomados no assunto em questão, como, PIAGET, MELLO, MELERO, LIMA, entre outros artigos a respeito do conteúdo explanado.

Resultados e Discussão

Trabalhar o autismo pode ser um desafio, porém não impossível hoje o que mais está em alta é vários profissionais da educação realizando lindos trabalhos de interação através da afetividade em alunos com TEA, mediante seu processo de ensino aprendizagem.

O ensino interdisciplinar é o caminho mais adequado a se seguir diante de um aluno autista, onde o profissional de educação vai procurar adaptações em outras disciplinas decorrentes do que se pretende alcançar com o que o aluno já se identifica de melhor e apropriar-se desse aspecto junto a afetividade para um ótimo resultado na aprendizagem do aluno. A exemplo na imagem a seguir, uma criança com autismo, um brinquedo e várias brincadeiras.

Imagem 1: Uma criança com autismo X um brinquedo X várias brincadeiras.



Fonte:<http://www.mundodami.com/wp-content/uploads/2015/03/slide11.jpg>

O fator autismo não é apenas uma nomenclatura, e sim uma deficiência que se estudada por quem está a vivencia-la, facilitará seu processo educacional, uma vez que quando coloca a afetividade como processo facilitador no desenvolvimento cognitivo da criança com TEA, e ao compreender as fases de cognição afetiva, fica mais fácil a identificação e o caminho a ser percorrido.

Segundo Cristina (2015) em seu blog, afirma que:

Os teóricos interacionistas vão dizer que o meio precisa oferecer oportunidade e desafio para que a criança construa este crescimento, as crianças típicas vão buscar isso o tempo todo, as crianças com Autismo muitas vezes vão precisar ser estimuladas.

Eventualmente a criança autista por se encontrar apenas em seu mundo, que ele mesmo tem por fantasia-lo, dificulta muitas das atividades proporcionadas pelo educador, e como já abordado e explanado várias vezes no decorrer do artigo, a afetividade é um dos melhores métodos para que a criança interaja com o meio e proporcione sua aprendizagem.

Imagem 2: quadro de desenvolvimento de habilidades em etapas.



Fonte: <http://www.mundodami.com/wp-content/uploads/2015/03/slide21.jpg>

Como mostra o quadro, a afetividade é a primeira etapa para a construção de habilidades, o que só reforça a ideia do proximal como mecanismo facilitador mediante situação em que o aluno é exposto, visto que, antes mesmo de alcançar o social, o afetivo deve estar em evidência para que ocorra de forma mais facilitadora qualquer aspecto almejado.

Conseqüentemente o profissional psicopedagogo, como já explanado no artigo, tem seu papel na aprendizagem do aluno com TEA, e esse atendimento é de suma importância para o desenvolvimento não só afetivo, mas, intelectual, social e corporal. O papel desse profissional é proporcionar de maneira lúdica e significativa o processo de ensino aprendizagem. Ao trabalhar com a criança autista ajudando-a no contexto escolar, seu trabalho com a intervenção se tornará mais produtivo.

Por fim, vale ressaltar que a aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista - TEA deve ser moldada a cada conquista adquirida tanto pelo professor, quanto por seu aluno, e que a afetividade é o melhor processo a ser alicerçado nessa relação de conhecimentos.

Considerações Finais

Ao analisar o conteúdo abordado, mediante conhecimentos prévios e fundamentação teórica sobre o tema, vale destacar que é um conteúdo de suma importância para o quadro educacional hoje em dia, uma vez que a criança com autismo é vista com outros olhos, perante escola e sociedade em que se encontra.

O aluno com TEA não é mais aquele aluno que está regularmente matriculado apenas como forma de garantia de direito, mais um ser que dependentemente do seu grau de autismo, está apto a ser analisado mediante seu comportamento e compreendido no meio em que se encontra.

O artigo proporciona esse processo no decorrer do seu desenvolvimento, disponibilizando informações e métodos a serem adaptados ao aluno e ambiente escolar, assim como um grande leque de informações sobre o processo de desenvolvimento cognitivo da criança com TEA decorrente da atribuição da afetividade.

Referências

BAMBERGUER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Atica, 7ª edição. São Paulo, 2002.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de Dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Acessado em 23/06/2020. Disponível no link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

DSM-V/https://carlaulliane.com/2016/os-3-graus-do-autismo/Os_3_Graus_do_Autismo Publicado em 25 de outubro de 2016/02 de março de 2017 por Carla Ulliane. Acesso em 31 de Março de 2020 às 23:08h.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogenese da língua escrita**. Tradude Diana Myriam lichenstein; liana di marco e mário carso Porto Alegre: Artes mudicas, 1985.
<http://mundodami.com/2015/03/12/entre-minha-neta-e-minha-filha-o-que-o-autismo-nao-me-deixa-ver/> acesso em 12/08/20 .
<https://psicologado.com.br/neuropsicologia/desenvolvimento-cognitivo-e-comportamental-da-crianca-natural-e-autista>. Acesso em 05/04/2020, às 15:57h.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 4º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MELERO, M.L.. Diversas miradas: **democracia Del amor**. Revista interuniversitária de formacion Del Profesorado, n. 74. (2012), p. 17 – 52. Zaragoza, España. *Apud* LIMA, Akauê.

MELLO, Ana Maria., Autismo : guia prático. 4. Ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE. 2005. 103 p.;il.

MOREIRA , Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo, EPU, 1999. Apud OLIVEIRA. Maria Rafaela. FECLESC/UECE.

OLIVEIRA. Maria Rafaela. **As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino- aprendizagem**. Artigo acadêmico. FECLESC/UECE. Página 03. Acesso em 08/04/2020 às 14:12h.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 3.ed- 2001.

PIAGT j. **Seis estudos da psicologia**. Rio de janeiro: fonense, 1985.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LEITE, Carleane Maria da Silva; DANTAS, Siebra Morais. A Afetividade no Desenvolvimento Cognitivo do Aluno com Transtorno de Espectro Autista – TEA. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 41-51. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 04/11/2020.